



**UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ**  
**MESTRADO PSICOLOGIA**  
**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA**

**MARISTELA FERREIRA DE ANDRADE GOMES DA SILVA**

**PROJETOS SOCIAIS OU "DE CARIDADE"? UMA ANÁLISE**  
**DA FORMAÇÃO DE ADMINISTRADORES EM RESPONSABILIDADE**  
**SOCIAL EMPRESARIAL**

**CURITIBA**

**2014**

**UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ**  
**MESTRADO PSICOLOGIA**  
**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA**

**MARISTELA FERREIRA DE ANDRADE GOMES DA SILVA**

**PROJETOS SOCIAIS OU "DE CARIDADE"? UMA ANÁLISE  
DA FORMAÇÃO DE ADMINISTRADORES EM RESPONSABILIDADE  
SOCIAL EMPRESARIAL**

Dissertação de Mestrado apresentada em forma de artigo ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre, Mestrado em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Social Comunitária  
Orientadora: Profa. Dra. Grazielle Tagliamento

**CURITIBA**

**2014**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>ARTIGO.....</b>	<b>5</b>
Projetos sociais ou "de caridade"? Uma análise da formação de administradores em responsabilidade social empresarial.....	5
<b>ANEXO I – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....</b>	<b>44</b>

## APRESENTAÇÃO

A principal angústia que me levou a estudar e a pesquisar sobre a responsabilidade social foi a minha formação universitária em administração, pois a disciplina que abordava essa temática foi transmitida de uma forma estritamente focada na dimensão econômica, que se refere às responsabilidades e objetivos do administrador: manter o foco na maximização dos lucros e na lucratividade da empresa, independentemente de outras funções.

O tema responsabilidade social estava e está em construção. O significado dado na ocasião em que cursei a disciplina foi que a responsabilidade social era a maneira de divulgar externamente a empresa, mostrar aos clientes, fornecedores e acionistas que a organização tinha práticas socialmente responsáveis e que estava preocupada com a sociedade. O principal objetivo era divulgar em campanhas de *marketing*, fazer com que a empresa passasse aos clientes legitimidade; não sendo necessário cumprir, mas “mostrar” que cumpre.

Com o passar dos anos, essa insatisfação acompanhou-me durante a minha trajetória profissional e, ao expressar essa angústia aos professores e colegas de pesquisa, consideramos importante saber se o tema responsabilidade social empresarial é difundido e discutido em salas de aula de graduação em administração e de que forma isso ocorre. Sobretudo, compreender o que os formandos em administração constroem a partir desse ensino sobre o tema responsabilidade social.

Compreender, portanto, a formação acadêmica em responsabilidade social empresarial de formandos em administração torna-se de grande relevância no cenário atual, em que é necessário buscar um desenvolvimento econômico sustentável que envolva aspectos ambientais, econômicos e sociais.

A partir da pesquisa efetivada com alunos formandos do curso de graduação em administração, de uma instituição de ensino privada de Curitiba/PR, são abordadas questões referentes à responsabilidade social empresarial e à formação acadêmica relacionada à temática oferecida pela instituição aos futuros administradores e/ou gestores. Portanto, a análise se dá em torno de questões como: os alunos tiveram na graduação alguma disciplina de Responsabilidade Social Empresarial (RSE)? As aulas foram satisfatórias? Qual foi a abordagem e a quantidade de aulas dedicadas ao tema? O que eles entendiam por responsabilidade social empresarial e qual é a responsabilidade do administrador referente à RSE? A instituição onde estudam é atuante no campo da RSE? Os alunos já participaram de algum programa de RSE desenvolvido pela faculdade ou de qualquer outro tipo de ação social?

## ARTIGO

### **Projetos sociais ou "de caridade"? Uma análise da formação de administradores em responsabilidade social empresarial**

#### **Resumo**

As disciplinas que abordam os princípios da RSE durante a graduação em administração têm um foco estritamente direcionado à dimensão econômica, que se refere à responsabilidade do gestor em maximizar lucros e ter produtividade. Por isso, o ensino é para que o administrador tenha como principal objetivo manter a lucratividade da empresa, independentemente de outras de suas várias atribuições. Diante desse contexto, o propósito deste artigo é compreender a formação acadêmica em responsabilidade social empresarial de formandos em administração. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 6 alunos de administração de uma faculdade privada de Curitiba/PR, que iriam se formar no 2º semestre de 2013. Para uma melhor compreensão, o estudo foi dividido em quatro categorias de análise: responsabilidade social e seus conceitos, o papel do administrador na responsabilidade social empresarial, disciplinas de responsabilidade social empresarial e projetos de extensão de cunho assistencialista x responsabilidade social. A partir da análise dos dados, pôde-se observar que os alunos participantes desta pesquisa, em sua maioria, demonstraram estar sensibilizados para o tema, porém a partir de uma visão limitada do conceito de RSE, ou seja, mais voltada ao cuidado do outro e à ajuda dada ao outro, em uma perspectiva assistencialista.

**Palavras-chave:** Responsabilidade social empresarial. Educação. Administração. Psicologia social comunitária.

#### **Abstract**

Disciplines that discuss the principles of CSR during graduation in management have a focus strictly directed to the economic dimension, which refers to the responsibility of the manager to maximize profits and productivity have. Therefore, the teaching is that the administrator has as main objective to maintain the profitability of the company, regardless of its various other assignments. In this context, the purpose of this article is to understand academic training in the corporate social responsibility of graduates in management. To this end, semi-structured interviews with six students of a private college administration Curitiba/PR, which would be formed in the 2nd half of 2013, were held. To better understand the study was divided into four categories of the analysis: social responsibility and their concepts, the role of administrator on corporate social responsibility, corporate social responsibility disciplines and projects of assistance-oriented extension x social responsibility. From the data analysis, it was observed that students participating in this study, mostly shown to be sensitized to the issue, but from a

limited view of the concept of CSR, is more focused on caring for others and help given to the other, in a welfare perspective.

**Keywords:** Corporate Social Responsibility. Education. Administration. Community social psychology.

## **Introdução**

Segundo a pesquisa *Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador*, realizada pelo Conselho Federal de Administração (CFA) em 2006, 65% dos administradores têm assumido quatro grandes áreas funcionais: Administração Geral, Financeira, Vendas e Recursos Humanos, sendo que a primeira apresenta alto índice de alocação de administradores. A mesma pesquisa foi realizada em 2011 e foi constatado que 59% dos administradores atuam nas áreas já citadas, ou seja, durante o período, poucos profissionais migraram para outras áreas. Os administradores têm sido bem aceitos como gerentes e o percentual dos que exercem o cargo de presidente ou são proprietários de suas organizações mantém-se em nível significativo.

Na pesquisa de 2006, foi feita uma pergunta aos entrevistados sobre quais eram os novos conteúdos para o curso de administração e o tema responsabilidade social da empresa foi citada por 15% dos entrevistados, ficando em oitavo lugar entre 20 opções. Em 2011, essa mesma pergunta foi realizada, porém ficou em décimo terceiro lugar entre 22 opções, citada por 11% dos entrevistados.

Essas questões que constaram das pesquisas realizadas pelo CFA são importantes, uma vez que a formação acadêmica desses profissionais pode ou não contribuir para que estes implementem projetos de responsabilidade social nas empresas onde atuam/atuarão, assim como a finalidade que esses projetos terão: unicamente econômica ou econômica e social.

A formação acadêmica trata-se de um processo educativo direto e intencional, por meio do qual o indivíduo é levado a se apropriar das formas mais desenvolvidas do saber

objetivo e também de atividades práticas ou de explicações orais. Para Chauí (2001), a aprendizagem se encontra envolvida com a produção de percepções procedentes dos diferentes espaços e situações da vida do aluno. Uma possibilidade para ampliar essas dimensões da formação universitária em administração, é a inserção do aluno em espaços educativos que possibilitem uma experiência acadêmica e profissional, na qual teoria e prática constituem uma nova percepção para o seu processo de aprendizagem.

O ensino da administração, no entanto, tem sido criticado, sob diversos aspectos, na última década, por não ser relevante e desvinculado da prática, e por treinar pessoas com base em uma perspectiva econômica (MINTZBERG, 2004). Uma tradição sólida e a especificidade do ensino da administração afetaram o desenvolvimento de habilidades na formação dos futuros administradores. Para Urdon e Huertas (2004), foram notados comportamentos antiéticos nos negócios e por trás dessas ações irresponsáveis estão gestores que cursaram graduação em administração em sua formação. Nesse sentido, é importante que os educadores capacitem os alunos de administração não só para atingir um bom desempenho empresarial, mas também a minimizar os problemas sociais e ambientais (SILVA; CHAUVEL, 2011).

Nesse sentido, é importante destacar que os projetos sociais também melhoram o desempenho empresarial, por meio, por exemplo, do comprometimento e maior identificação do colaborador com a instituição. Isso porque

considera-se que efetivamente o sujeito envolvido em projetos de Responsabilidade Social se dá conta do que melhor pode fazer, o que realmente mais pode desempenhar para a solução de problemas sociais, gerando diretamente o aumento da motivação, percepção do negócio, abrangência do marketing social, e a criação de resultados em negócios. (DIAS; SILVA NETO, 2009, p. 78).



No entanto, como no Brasil podem ser encontradas realidades organizacionais diversas, é necessário levar em conta que algumas empresas podem utilizar a RSE mais como um modismo, “impulsionado por ações de outras organizações ou pela possibilidade de gerar a atenção da mídia.” O que parece diferenciar a adoção de projetos sociais de um mero modismo é o “respeito aos seus públicos interno e externo e na incorporação dos interesses deles no planejamento de suas atividades.” (GARAY, 2001, p. 12).

Para que as ações sociais sejam realmente efetivadas, na opinião de Silva e Chauvel (2011), as questões sociais precisam estar presentes no meio acadêmico e a universidade deve buscar formar profissionais capazes de corresponder às expectativas da sociedade. A graduação de administração deve assumir o papel fundamental de proporcionar ao aluno uma formação que contemple aspectos de responsabilidade social, já que esses alunos irão ocupar cargos em empresas e irão enfrentar situações que envolvam, por exemplo, aspectos éticos ou de conciliação de interesses organizacionais e sociais.

A responsabilidade social, portanto, é:

Compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e sua prestação de contas para com ela. A organização, nesse sentido, assume obrigações de caráter moral, além das estabelecidas em lei, mesmo que não diretamente vinculadas a suas atividades, mas que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável dos povos. Assim, numa visão expandida, responsabilidade social é toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade. (ASHLEY, 2002, p. 6).

Conforme Dias e Silva Neto (2009, p. 77), “a responsabilidade social é um conceito, segundo o qual, as empresas decidem, numa base voluntária, contribuir para uma sociedade mais justa e para um ambiente mais limpo.” Os autores citam tipos de projeto que podem ser desenvolvidos por meio dos atuantes da área de RSE:

O Setor de Responsabilidade Social Empresarial ganhou um novo meio de ajuste dos valores presentes no meio social, diretamente na comunidade oferecendo mecanismos de avaliação dos potenciais presentes no meio. Cursos de administração familiar, atividades integrativas comunidade-empresa, oferecimento de novos postos de trabalho, estágios, ações culturais, oficinas artísticas, apoio terapêutico, investimento em espaços alternativos para a valorização da pessoa, palestras localizadas a respeito de saúde, emprego, trabalho, desenvolvimento do empreendedor, meio ambiente, etc., vieram a ampliar o leque de ações do empreendedor que a baixo custo promoveu o crescimento de capacitações profissionais em vários níveis, etc. (p. 80).

O Instituto Ethos, reconhecido pelo engajamento na Responsabilidade Social Empresarial, publicou em 2008 o *Relatório de Sustentabilidade – Ethos e Uniethos*, um estudo com base nas diretrizes da *Global Reporting Initiative (GRI)*, com o objetivo de avaliar o engajamento das empresas brasileiras na sustentabilidade. O relatório faz uma breve conceitualização do que é responsabilidade social empresarial, tema muito ligado à sustentabilidade: “RSE é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade.”

Em outras palavras, é importante para as empresas terem projetos sociais, pois implica o desenvolvimento da comunidade e também o crescimento moral e ético que a

empresa terá: “A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) converge as ações empreendedoras direto à comunidade. Não são mais ações de governo tão somente que hão de promover o cidadão e sua importância no meio social, oferecendo condições de crescimento social e de responsabilidade pessoal.” (DIAS; SILVA NETO, 2009, p. 80).

Nessa perspectiva, a formação universitária deve ter uma amplitude maior que a da profissionalização em caráter restrito, para se transformar num horizonte mais amplo, no qual faça sentido o aprendizado da responsabilidade social e para que este seja entendido e aplicado com equilíbrio social. Os discentes devem ser provocados para o saber e também para o fazer; enquanto que o saber é o aprendizado de conceitos teóricos adquiridos em sua formação, o fazer é colocar em prática os conhecimentos por meio de atitudes e ações norteadas por valores e ética (FÓRUM NACIONAL..., 2012).

Diante do exposto, fica a pergunta: que tipo de formação os graduandos do curso de administração de uma faculdade de Curitiba/PR estão recebendo: voltada somente para a técnica e a busca irrestrita do lucro das empresas onde atuarão? Ou que possibilite um agir ético e moral frente à sociedade como um todo, possibilitando uma melhor qualidade de vida para as gerações atuais e futuras? Estas são perguntas que este artigo buscará responder a partir da análise de entrevistas realizadas com formandos do curso de administração.

## **Método**

Este estudo consiste em uma pesquisa descritiva, visto que possui o propósito de compreender um fenômeno (GIL, 1987): a formação acadêmica em responsabilidade social empresarial de formandos em administração.

A metodologia utilizada foi a qualitativa. De acordo com Richardson et al. (2010), a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentados pelos entrevistados.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas guiadas por perguntas previamente estabelecidas com base na revisão de literatura (ver roteiro de entrevista no Anexo I).

As entrevistas foram realizadas com alunos do curso de administração de uma faculdade privada, localizada na cidade de Curitiba/PR. Essa instituição foi escolhida por ter como missão educar para a promoção de uma sociedade justa, sustentável e feliz. A instituição tem 55 anos de história e o curso de administração tem 43 anos, e é reconhecida nacional e internacionalmente por sua excelência de ensino e seu forte diferencial humanista. O curso de graduação em administração é nota máxima na avaliação do MEC e 4 estrelas no Guia do Estudante Abril – 2012. Participaram desta pesquisa 6 alunos, que iriam se formar no 2º semestre de 2013 no curso de administração. No Quadro 1 é apresentada a caracterização desses alunos.

**Quadro 1** – Caracterização dos alunos participantes da pesquisa.

<b>Identificação<sup>1</sup></b>	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Período em que estuda</b>	<b>Trabalha?</b>
<b>A1</b>	24	Feminino	Noturno	Sim
<b>A2</b>	22	Masculino	Diurno	Sim
<b>A3</b>	22	Feminino	Noturno	Sim
<b>A4</b>	28	Feminino	Diurno	Sim
<b>A5</b>	24	Feminino	Noturno	Sim
<b>A6</b>	21	Feminino	Integral	Sim

<sup>1</sup> Para preservar o anonimato dos participantes, foram atribuídos códigos a eles.

Além da entrevista semiestruturada, foi realizado, também, um levantamento dos currículos do curso de administração, desde a sua criação até os dias atuais, para identificar a abordagem adotada para o ensino da RSE, por meio da análise das ementas das disciplinas. Esse procedimento serviu para contribuir com a contextualização do ensino ofertado pela instituição e das informações trazidas pelos entrevistados.

### *Análise dos dados*

As respostas obtidas por meio das entrevistas semiestruturadas foram tratadas por meio da análise de conteúdo, com o propósito de responder aos objetivos desta pesquisa. Para Berelson (1954 apud BARDIN, 1977, p. 489), a análise de conteúdo “é uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação.” Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo pode ser definida como uma dupla interpretação das mensagens por detrás do discurso aparente, as quais só surgirão depois de uma observação mais criteriosa ou uma intuição carismática. Para a realização dessa análise, foram definidas 4 categorias: responsabilidade social e seus conceitos; o papel do administrador na RSE; disciplinas de responsabilidade social empresarial; e projetos de extensão de cunho assistencialista x responsabilidade social. Essas categorias surgiram a partir de uma primeira leitura do material obtido por meio das entrevistas.

## **Resultados e Discussão**

### *Responsabilidade social e seus conceitos*

No final do século XIX, passamos por uma mudança na forma de produção e administração. Antes havia uma economia livre de mercado, mas diante da crise econômica sofrida na década de 1870 foi surgindo o capitalismo monopolista e/ou

oligopolista. De acordo com Borges e Yamamoto (2004, p. 34), “tal transição foi marcada por forte recessão e pela gradual imposição dos trustes e cartéis como instâncias reguladoras dos preços e mercados.” Com isso, ocorria uma maior concentração financeira e, no nível da produção, concentração técnica, que contribuíram para o crescimento da organização dos trabalhadores, principalmente nos países centrais do capitalismo, “tornando mais sistemática a forma de resistência à exploração ocorrida no processo produtivo e complicando as relações dentro e fora da fábrica.” (BORGES; YAMAMOTO, 2004, p. 34). Além disso, o século XIX foi o século do Iluminismo e da razão. Há, desse modo, um conjunto de fatores socioeconômicos e políticos que favorecem o incremento “na forma de gerenciar o trabalho e as empresas (administração)” (p. 34) e conduzem criação de uma sustentação científica para a concepção e organização do trabalho; surgindo a administração científica.

Essa forma de administração, segundo Taylor (1980), tem como objetivo principal assegurar o máximo de prosperidade ao dono da empresa e o máximo de prosperidade ao empregado. Em suas palavras, “é preciso dar ao trabalhador o que ele mais deseja – altos salários – e ao empregador também o que ele realmente almeja – baixo custo de produção.” (p. 31). Para tanto, o autor propõe a adoção do “método dos tempos e movimentos para eliminar movimentos desnecessários e substituir os movimentos lentos e ineficientes por rápidos”, por meio da máxima segmentação da tarefa em suas operações mínimas e da cronometragem de cada movimento do funcionário para a execução das operações (BORGES; YAMAMOTO, 2004, p. 35).

É nesse contexto que surge, no início do século XX, o movimento chamado fordismo, que foi liderado por Henry Ford. Ford, na fabricação de carros, avançou na padronização por meio de uma série de inovações, entre elas a cadeia de montagem sobre a esteira rolante. A partir desse modelo de organizar o trabalho, é estabelecido o controle

do ritmo de trabalho pela cadência da máquina e não mais pela supervisão humana direta (LEITE, 1994).

Henry Ford inovou também na sua política de gerenciamento de pessoal, com uma política de “remuneração que ficou conhecida como *five dollar day*.” (BORGES; YAMAMOTO, 2004, p. 36). Essa política estava associada, conforme Borges e Yamamoto (2004),

às intenções de mudança de consumo de Ford, e de outro, visava enfrentar os problemas internos da empresa referentes ao gerenciamento de pessoal. A empresa enfrentava problemas de indisciplina, absenteísmo, rotatividade, desinteresse pela produção e dificuldades de comunicação e adaptação dos imigrantes. (p. 37).

No início, os altos salários pagos e as alterações no estilo de vida provocadas por Henry Ford aumentaram a produção. Mas constituíram-se em causas de dificuldades da empresa, “à medida que os novos padrões de vida estabelecidos geravam diferenças nas categorias profissionais.” (BORGES; YAMAMOTO, 2004, p. 37). Diante desse cenário, a General Motors, com a sua política de segmentação do mercado e a venda parcelada de automóveis, financiada pelo setor bancário, começou a ocupar mais espaço no mercado de automóveis.

É justamente, nesse contexto, que a questão da responsabilidade social começou a ser discutida com o julgamento pela justiça americana do caso Henry Ford, presidente e acionista majoritário da Ford Motors Company, e seu grupo de acionistas liderados por John Horace Dodge. Estes contestavam a ideia de Ford, que decidiu não distribuir parte dos dividendos aos acionistas e investiu na capacidade de produção, no aumento de salários e em fundo de reserva para a diminuição esperada de receitas devido à redução dos preços dos carros (ASHLEY, 2005).

A Suprema Corte de Michigan decidiu a favor dos Dodges, entendendo que as corporações existem para o benefício de seus acionistas e que os diretores precisam garantir lucros, não podendo usá-los para outros fins. Assim, entendeu-se que a responsabilidade social corporativa e o investimento na imagem da empresa para atrair consumidores só poderiam ser realizados à medida que favorecessem os lucros dos acionistas (ASHLEY, 2005).

Durante a evolução do conceito de responsabilidade social, alguns estudiosos acreditavam que cabia ao governo, igrejas, sindicatos e organizações não governamentais o suprimento das necessidades comunitárias (conscientização da higiene, uso de preservativos, auxílio às mães, entrega de cestas básicas, bazares etc.), por meio de ações sociais organizadas – não sendo de responsabilidade das corporações, que contribuiriam para desenvolver a cidadania. Os gestores das empresas deveriam concentrar suas energias na satisfação de seus acionistas, pois com a sociedade já colaboravam na geração de empregos e pagamentos de impostos.

O desenvolvimento do conceito Responsabilidade Social Empresarial (RSE) é recente, ocorreu a partir da reforma do Estado no final da década de 1970 e início dos anos 1980. Os primeiros debates referentes ao assunto chegaram na década de 1980 nos países periféricos com a crise econômica e, no Brasil, na década de 1990, com a reforma neoliberal, a qual desmontou os direitos sociais e o poder dos sindicatos em negociar (ALVES, 2003).

Nesse cenário, a RSE foi assumida como uma obrigação moral das empresas para com os seus vários públicos, tanto interno quanto externo, para promover o bem-estar coletivo. Entre seus objetivos estão: manter equilibradas as dimensões econômicas, sociais e ambientais, conforme as atividades desenvolvidas pelas empresas (MACHADO FILHO; ZYLBERSZTAJN, 2004). A esse respeito, o aluno A6 relata que:



*Compromisso fica além de gerar empregos para a comunidade, é como que ela vai responder socialmente e ambientalmente, ou seja, devolver positivamente essa troca [...] a indústria é inserida na sociedade que a acolhe e em contrapartida recebe os empregos e toda a economia da região.*

Para Alves (2003), as ações empresariais na tomada de decisões podem afetar a vida das pessoas, da comunidade e do ambiente. Ainda conforme o autor, a RSE na nova versão sai da obrigatoriedade, do cunho religioso e paternalista para assumir um novo patamar mais abrangente e com definições claras de seus objetivos com a sociedade. Nas palavras de um dos entrevistados, observa-se que ele está de acordo com o autor, quando relata que *“as decisões dos gestores devem se preocupar com a sociedade em um todo [...] que seus projetos sociais tenham objetivos claros e com a capacidade de incentivar o desenvolvimento social no Brasil.”* (A4).

Na opinião de Ashley (2005), a responsabilidade social é um compromisso da organização com a sociedade, o qual é demonstrado em atos e atitudes positivas, ou seja, suas decisões agem proativamente em relação aos problemas sociais. Conforme relato do entrevistado A6, *“é como a organização vai devolver a invasão que ela faz na sociedade tanto interno com os funcionários tanto externo com a sociedade.”*

As empresas têm sido pressionadas pela sociedade a adotar uma postura mais responsável em suas ações e utilizar a RSE como uma ferramenta estratégica, a qual é composta por dois vieses, de um lado a sociedade que é beneficiada pelos projetos sociais e, de outro, há melhorias na imagem da organização diante da sociedade (ALVES, 2003).

Portanto, diante desse novo cenário, em que as empresas têm percebido a importância das ações de RSE, observamos a preocupação das instituições em criar e manter projetos na comunidade com cuidados específicos de envolver os potenciais

favorecidos no planejamento, desenvolvimento e execução dos projetos. As principais estratégias das empresas são para que os assistidos desses projetos sociais sintam-se envolvidos; ou seja, o maior cuidado é que não tenham cunho assistencialista, mas sejam de emancipação dos cidadãos (FISCHER, 2002; DOMINGOS, 2007).

A esse respeito, dois dos alunos entrevistados afirmaram que as empresas devem ter um cuidado com o desenvolvimento das pessoas enquanto cidadãs e membros da comunidade:

*Primeiramente acredito que deva envolver o público interno, mas para que isso aconteça, o cumprimento dos direitos humanos se faz necessário, que é respeitar as pessoas, aceitar as diferenças e não tratá-las somente como números ou como objetos, dar chance para que ela cresça dentro da empresa e que consigam se desenvolver fora também. (A3).*

*É realmente ajudar quem precisa sem receber nada em troca, tentar melhorar o desenvolvimento do cidadão e o desenvolvimento do país. (A2).*

No entanto, os alunos que participaram desta pesquisa, em sua maioria, demonstraram ter uma percepção ainda ingênua do conceito de responsabilidade social empresarial e expressaram uma visão mais voltada ao cuidado do outro e à ajuda dada ao outro: portanto mais assistencialista.

*É justamente esse comprometimento da empresa com a sociedade onde ela está inserida [...] ela tendo lucro ou não ela tem um papel importante que é o comprometimento dela em ajudar a quem precisa. (A1).*

*Acho que é esse cuidado que deve ter não só com o outro, mas com tudo que você faz tanto empresarialmente, com seus colegas e ambiente de trabalho com suas atividades em família e amigos [...] não sei exemplificar com certeza um conceito pra responsabilidade social pensando agora, mas eu acredito que se eu posso*

*definir em uma palavra definiria como esse cuidado que a gente tem que ter um com o outro e com o ambiente que a gente vive de uma forma geral. (A5).*

A instituição onde os alunos entrevistados estudam tem como missão: educar para a promoção de uma sociedade justa, sustentável e feliz. Sua visão é: ser referência em educação superior pela formação ampla, inovadora e humanista. A instituição possui três valores: I) humanismo franciscano; II) ensino amplo de excelência; e III) empreendedorismo inovador sustentável. Por meio dessas informações, observamos que os alunos são direcionados e educados a pensar em como melhorar a sociedade, para torná-la mais feliz, sustentável, justa e humanista. Podemos entender que a instituição tem como base os ensinamentos de São Francisco, e tenta disseminá-los utilizando as disciplinas de cunho filosófico e também por meio dos professores.

Porém, essa percepção de “cuidado” e de “ajuda” para tornar a sociedade um lugar melhor acaba por tornar muitas vezes as ações mais pontuais e menos consistentes, por criar uma dependência das pessoas que recebem essa “ajuda”. Com isso, os sujeitos tornam-se menos autônomos e menos sujeitos de suas vidas.

Tal situação pode estar vinculada à própria contradição existente na RSE, uma vez que “é a própria estrutura do sistema do capital, em sua lógica de reprodução incessante, que redundando nas condições atuais de desigualdades sociais e deterioração da natureza, condições essas, que as organizações, através de ações de responsabilidade social corporativa, pretendem combater.” (SOARES, 2004, p. 4). Com isso, ao adotar uma postura mais assistencialista e criar uma relação de dependência, as empresas acabam por atuar de forma a reproduzir as estruturas sociais, não interessando a contestação frente à situação de opressão das sociedades latino-americanas (MARTÍN-BARÓ, 1998), regidas pelo capitalismo, já que, quando se tem projetos sociais construídos com a participação

da comunidade e dos agentes externos, há o fortalecimento comunitário, que proporciona a transformação social (MONTERO, 2004).

### *O papel do administrador na RSE*

A formação dos futuros administradores, tradicionalmente, corresponde a quatro elementos com enfoque gerencial, ou seja, planejamento, organização, direção e controle, que formam a base e são essenciais para o processo administrativo – são pré-requisitos exigidos pelas companhias para a função de gerentes (CRA-PR, 2012).

Quando perguntado aos alunos sobre o papel do administrador dentro das empresas, observamos que as respostas demonstraram dúvidas referentes às responsabilidades do gestor no que se refere à RSE. Um dos entrevistados acreditava que o administrador, por meio da facilidade de acesso e conhecimentos, pode corroborar com a sociedade:

*O administrador acho que ele tem que é visualizar algumas carências que a sociedade tem. Acho que ele é capaz disso. Tá vendo a empresa dele, conhece bastante coisa, ele tá ligado na economia. (A1).*

Contudo, há uma forte ligação entre carências sociais e conhecimento da economia, o que pode gerar dois questionamentos: o aluno entende que as carências sociais estão diretamente ligadas a questões econômicas? Ou seja, há um reconhecimento dos impactos econômicos que a empresa e o sistema neoliberal têm sobre a sociedade local e global (KREITLON, 2004), e vê a empresa como uma das responsáveis em minimizar tais efeitos. O outro questionamento é se ele não está vendo uma oportunidade econômica para a empresa na RSE, o que vai ao encontro da abordagem estratégica da RSE (KREITLON, 2004). Essa abordagem defende que: “a) a empresa pode tirar proveito

das oportunidades de mercado decorrentes de transformações nos valores sociais, se souber antecipar-se a eles; b) o comportamento socialmente responsável pode garantir-lhe uma vantagem competitiva.” (KREITLON, 2004, p. 9).

Essa vantagem competitiva é obtida por meio da boa imagem corporativa e da maior visibilidade no mercado decorrentes da adoção de programas de responsabilidade social empresarial.

Nesse sentido, pode-se afirmar que um posicionamento socialmente responsável por parte da organização representa uma estratégia de marketing, pois garante um diferencial competitivo, que se dá especialmente a partir da consolidação de uma imagem corporativa favorável não apenas junto aos clientes, que tendem a se tornar mais fiéis à marca do produto comercializado pela empresa, como também junto aos trabalhadores, pois reforça o comprometimento e identificação com a organização, tornando-se, desta maneira, mais produtivos. (SOARES, 2004, p. 9).

Já para um aluno, o principal objetivo do administrador é focar apenas na dimensão econômica, ou seja, manter ou alcançar a lucratividade da empresa:

*Quando a gente pensa em responsabilidade do administrador a gente foca mais na área no controle das finanças mesmo. O administrador deve administrar todos os recursos financeiros. (A6).*

Para Maximiano (1997), as organizações têm, primeiramente, a responsabilidade de fazer aquilo que nasceram para fazer: gerar lucros para seus acionistas. Porém, para que isso seja possível, as empresas dependem da sociedade para sua existência, continuidade e crescimento. Para dois entrevistados, o gestor deve ter esse olhar atento

para as dificuldades da sociedade, desenvolver projetos e incentivar pessoas, pois são as pequenas ações que fazem a diferença:

*O administrador tá vendo os problemas que a sociedade tem [...] e o que estiver ao alcance dele, utilizando o seu conhecimento e os recursos da empresa onde trabalha, o que tiver e for possível torna prático acho que todo o administrador deveria ter esse olhar essa preocupação, ter um cuidado de mostrar que a empresa faz então pequenas ações, às vezes visitas mesmos ou ajudar alguma instituição fazem a diferença, internamente o administrado deve divulgar os projetos e assim incentivar as pessoas. (A1).*

*Pequenas coisas, bem simples, acredito que façam mais efeito, têm mais valor. (A2).*

Segundo Medeiros, Borges e Sá (2007), os administradores estão à frente dos negócios, exigindo novas posturas e práticas em relação à sociedade e ao meio ambiente. Sua atuação na empresa deve ser de agente transformador, capaz de ajustar-se com rapidez e contribuir para as novas demandas da sociedade, que exige uma postura ética nas organizações (SOARES, 2004):

*Através do seu exemplo como gestor conduzir, direcionar, disponibilizar recursos financeiros e esforços, e fazem com que as pessoas individualmente e como empresa tenham vontade de retribuir e providenciar formas delas retribuírem. (A2).*

*Na minha visão eu como administrador e como tomador de decisões primeiro cuidaria dos impactos ambientais e qualquer outros problemas que possam ser gerados dentro da minha empresa. (A4).*

Um dos papéis do administrador é, através de suas ações, mostrar ciência e discernimento da importância da responsabilidade social para seus colaboradores, é buscar constantemente pela integração da empresa com a sociedade.

*O administrador acredito que primeiramente tenha que dar o exemplo né, mostrando a importância disso dentro da organização e não só dentro da organização fora dela também e incentivar essa que as pessoas tenham conhecimento desse assunto que elas tenham interesse. (A5).*

Com isso, novas habilidades e competências são exigidas dos gestores que estão à frente de uma equipe, como demonstra um dos entrevistados:

*Motivar os recursos humanos da empresa, ele deve conduzir a empresa pra que todos estejam articulados nessa causa né, e fazer com que a comunidade fique satisfeita junto com tudo isso. (A6).*

Observa-se que, por mais que alguns entrevistados ainda tenham uma visão puramente econômica acerca da responsabilidade do administrador, a maioria ressalta a importância que o administrador tem para a elaboração e a efetivação de projetos de RSE, vendo a importância que os diversos *stakeholders*<sup>2</sup> têm para a manutenção da empresa. Afinal, já que “as relações que amarram empresa e contrapartes são relações de poder” (SROUR, 1998, p. 293), os *stakeholders* podem se mobilizar e retaliar a empresa “que desrespeite normas básicas do trato com a sociedade.” (SOARES, 2004, p. 7). Com isso, há na verdade uma “ética travestida” (ENRIQUEZ, 1997), que visa a manter a empresa à

---

<sup>2</sup> São os colaboradores, funcionários, clientes, consumidores, acionistas, fornecedores que interferem, direta ou indiretamente, nas atividades das empresas. São grupos de pessoas que se interessam pelas atividades das empresas.

altura das expectativas do mercado, ao mesmo tempo que ela permanece influenciando e produzindo sujeitos e modos de vida.

### *Disciplinas de responsabilidade social empresarial*

Para Muijen (2004), a introdução e a abordagem dada ao tema responsabilidade social empresarial nos currículos da educação superior deveriam ser revistas, dado seu grau de importância às novas habilidades a serem desenvolvidas pelos gestores. Ainda segundo o autor, a universidade é o contexto no qual a aprendizagem da vida profissional começa de forma sistematizada, constituindo-se, portanto, em um espaço de fundamental importância para abordar a RSE. Nesse contexto, foi perguntado aos universitários e participantes da pesquisa se tiveram alguma disciplina referente à responsabilidade social empresarial durante a sua graduação. Observa-se em suas respostas existir uma falha na comunicação sobre as disciplinas oferecidas pela faculdade, pois os alunos tiveram respostas diferentes em relação à existência da disciplina de RSE. Enquanto uns responderam que não havia a disciplina de RSE, outros afirmaram que havia. Somente dois entrevistados disseram estar cursando ou ter cursado uma disciplina de RSE:

*Eu tô tendo agora gestão ambiental que é bem focado nisso. (A4).*

*Na disciplina do estudo do homem contemporâneo bem lá no começo da faculdade o professor falou um pouco referente à responsabilidade social. (A6).*

Os demais apontaram que, apesar de não haver disciplina sobre o tema, ele é abordado em algumas outras disciplinas, como Gestão Ambiental, Empreendedorismo e Administração Estratégica.



*Especificamente sobre responsabilidade social não, mas assim durante outras matérias como empreendedorismo foi abordado esse tema. (A1).*

*Não diretamente, não cheguei a ter uma disciplina com esse tema, mas o assunto foi abordado em administração estratégica meio escondido dentro dessa disciplina. (A3).*

*A gente falou um pouco sobre isso quando a gente estava vendo uma disciplina que era mais na questão ambiental. (A2).*

Em relação ao tema RSE, o A1 afirmou ser um assunto relativamente conhecido através de disciplinas e exemplos citados em sala de aula pelos professores:

*Sim tive na realidade tive várias matérias que não tinham esse foco [...] mas aí os professores traziam isso em algum estudo de caso ou até mesmo matérias que estavam passando na televisão. (A1).*

No entanto, conforme levantamento feito das ementas da faculdade (ver Quadro 2), a RSE é um dos itens do conteúdo programático da disciplina Estudo do Homem Contemporâneo, com carga horária de 72 h/a. Seu principal objetivo é desenvolver no aluno reflexão crítica do homem frente à sociedade e seus desafios perante a ética, seu projeto de vida, princípios pessoais e de conduta do exercício da cidadania. Sua abordagem é filosófica, teológica e antropológica e aparentemente não tem o enfoque gerencial. De acordo com o propósito da disciplina, um entrevistado relatou:

*Sim tive um pouco transmitido pelo professor mais na forma de ‘você sabia’? Que responsabilidade social empresarial existe [...], mas lembrete mesmo e no começo da faculdade na disciplina de Estudo do Homem Contemporâneo que tinha como foco principal a questão de valores mais assim como disse nada muito específico sobre isso. (A2).*

A partir desse direcionamento, é necessário perceber e reavaliar que, embora sejam importantes as concepções filosófica, teológica e antropológica do ensino de RSE, em uma disciplina voltada para administradores, deveriam ser esclarecidos e diferenciados os projetos sociais entre assistencialistas, filantrópicos e de uma postura socialmente responsável, e não se limitar a discutir fundamentos filosóficos de moral e ética ou elaboração de projetos sociais de cunho assistencialistas.

**Quadro 2** – Informações sobre as disciplinas que contemplam a responsabilidade social.<sup>3</sup>

Disciplina	Carga horária	Objetivo	Ementa
<b>Ética e Responsabilidade Social</b>	36 horas/aula	Explorar a natureza dos problemas éticos, mostrando como eles acontecem, e identificar as condições organizacionais, as características individuais e as ações necessárias para permitir e anunciar o comportamento ético-empresarial.	Âmbito da ética. Ética profissional e responsabilidade social das empresas.
<b>Ética e Responsabilidade Social</b>	72 horas/aula	Compreender a fundamentação teórico-conceitual sobre questões que relacionam a ética nos negócios com a responsabilidade social ambiental, de forma a construir competências críticas sobre o contexto atual sabendo identificá-lo como resultado de construções sócio-históricas passíveis de transformações.	Âmbito da ética. Ética profissional e responsabilidade social das empresas.
<b>Ética e Responsabilidade Social</b>	72 horas/aula	Explorar a natureza dos problemas éticos, mostrando como eles acontecem, e identificar as condições organizações, as características individuais e as ações necessárias para permitir e anunciar o comportamento ético-empresarial. Proporcionar reflexões críticas sobre o homem contemporâneo, a partir dos desafios e problemas atuais enfrentados por ele, tomando como referência abordagens filosóficas, teológicas e antropológicas.	Traços formadores da cultura e da ética no Ocidente. A questão reflexiva da verdade, conhecimento, da ciência e sua produtividade no homem contemporâneo. Significação da ética. Estudo e prática da ética. Os fins da ação ética. Ética profissional e responsabilidade social das empresas.

Cont.

<sup>3</sup> Não conseguimos encontrar as datas e os períodos em que vigorou cada disciplina, porém elas estão em ordem crescente – da mais antiga à mais recente.

Disciplina	Carga horária	Objetivo	Ementa
<b>Ética e Responsabilidade Social</b>	72 horas/aulas	<p>Proporcionar reflexões sobre o homem contemporâneo a partir dos desafios e problemas atuais enfrentados por ele. Aclarar a especificidade da ética como forma de conhecimento. Explorar a natureza dos problemas éticos, mostrando como eles acontecem, e identificar as condições organizacionais, as características individuais e as ações necessárias para permitir e anunciar o comportamento ético-empresarial. Favorecer o exame crítico das ações tradicionais de responsabilidade social a partir da análise de suas pressuposições.</p>	<p>Traços formadores da cultura e da ética no Ocidente. A questão reflexiva das verdades, do conhecimento e da ciência. Significação de ética. O conceito de liberdade a partir dos grandes paradigmas de pensamento ético no Ocidente. Ética e responsabilidade social das empresas. Estratégias para a gestão da responsabilidade social nas empresas. <i>Marketing</i> social. Os códigos de ética profissional.</p>
<b>Ética e Responsabilidade Social</b>	36 horas/aula	<p>Explorar a natureza dos problemas éticos mostrando como eles acontecem e identificar as condições organizacionais, as características individuais e as ações necessárias para permitir e anunciar o comportamento ético-empresarial.</p>	<p>Conceito de ética. Os fundamentos da ética. Código de ética profissional. Responsabilidade social das empresas. Relações da ética com a economia, com a administração e com a contabilidade. Situações éticas no trabalho. Questões éticas a nível organizacional e dilemas éticos (como ocorre para o gerente individualmente); capacidade de focalizar os fatores que desafiam a implementação das decisões éticas gerenciais. Indicadores de clima ético nas empresas. Estrutura de mensuração da ética empresarial.</p>

Cont.

Disciplina	Carga horária	Objetivo	Ementa
<b>Processos Estratégicos de Desenvolvimento Sustentável</b>	36 horas/aula	Analisar as relações complexas entre população, meio ambiente e processos de desenvolvimento, abordando as questões das mudanças ambientais que ocorrem em diferentes contextos socioeconômicos e ecológicos, a gestão comunitária dos recursos, as opções de meios disponíveis a nível local, e o papel das forças externas, tais como o Estado, as agências não governamentais e os mercados, na promoção de oportunidades de emprego, renda, inclusão, promoção sócia e conservação do meio ambiente.	As três esferas sociais da sociedade contemporânea e a sustentabilidade: Estado, sociedade civil e mercado. A análise socioeconômica dos processos de desenvolvimento. Uso dos recursos naturais por meio de uma perspectiva que atenda as demandas do presente e as exigências do futuro. Como manter o equilíbrio entre pessoas, planeta e prosperidade. O processo estratégico de desenvolvimento sustentável envolvendo comunidade, comércio, indústria e o uso de recursos naturais. O design ecológico e o papel do homem na biosfera. Perspectivas e tendências futuras. Instrumentos de análise de desenvolvimento local. Análises de casos em territórios do Brasil e de outros países.
<b>Sustentabilidade Empresarial</b>	36 horas/aula	Conceituar e compreender a relação entre desenvolvimento sustentável, sustentabilidade e responsabilidade social. Identificar as dimensões da sustentabilidade e a sua inter-relação. Demonstrar como o conceito de sustentabilidade influi no alcance dos objetivos estratégicos da empresa contemporânea.	Fundamentos e conceitos de desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade empresarial. As dimensões da sustentabilidade. A sustentabilidade e a responsabilidade social. O papel do indivíduo e o “ser sustentável”. O pensamento sistêmico e a mudança de paradigma. A sustentabilidade enquanto instrumento de gestão empresarial.

Cont.

Disciplina	Carga horária	Objetivo	Ementa
<b>Estudo do Homem Contemporâneo</b>	36 horas/aula	Proporcionar reflexões críticas sobre o homem contemporâneo, a partir dos desafios e problemas atuais enfrentados por ele, tomando como referência abordagens filosóficas, teológicas e antropológicas.	O contexto. unidimensionalidade do homem contemporâneo. Multidimensionalidade do homem contemporâneo. O conhecimento e sua produtividade.
<b>Sustentabilidade</b>	72 horas/aula	Conscientizar-se sobre o novo papel atribuído às empresas pela sociedade. Familiarizar-se com acordos internacionais voluntários voltados para a promoção da sustentabilidade na gestão empresarial. Compreender a abrangência dos conceitos de transparência, <i>accountability</i> e inclusão de <i>stakeholders</i> . Conhecer um conjunto de ferramentas para que possa responder às demandas com relação à gestão socialmente responsável em prol da sustentabilidade.	A emergência de novos modelos de desenvolvimento e a crescente demanda por transparência, <i>accountability</i> , inclusão de <i>stakeholders</i> e proatividade frente a questões na área de sustentabilidade. A responsabilidade social como estratégia de negócios. Mecanismos indutores e critérios essenciais de responsabilidade social (Carta da Terra, o Pacto Global, Objetivos de Desenvolvimento do Milênio). Normas e diretrizes da Responsabilidade Social (NBR 16001, AS 8000; ISO 26000; AA 1000); balanços sociais e relatórios de sustentabilidade nacionais (Betinho/IBASE e Ethos) e internacionais ( <i>Global Reporting Initiative</i> ) enquanto ferramentas e sistemas de gestão para a sustentabilidade.

Os alunos citaram também outras disciplinas – Gestão Ambiental, Administração Estratégica e Empreendedorismo –, nas quais o RSE foi abordado, mesmo não fazendo

parte de sua ementa. Em Gestão Ambiental, com 36 h/a, ministrada no sétimo semestre, o principal objetivo é desenvolver uma visão crítica da participação da empresa em relação aos problemas ambientais; em Administração Estratégica, com 72 h/a e cursada pelos universitários no segundo semestre, o objetivo é desenvolver habilidades que permitam aos alunos formular um planejamento estratégico baseado no negócio, na análise ambiental e na análise setorial; enquanto a disciplina de Empreendedorismo, ministrada no primeiro semestre, com 72 h/a, tem como meta despertar e desenvolver a capacidade empreendedora nos acadêmicos nas diversas áreas do conhecimento do ensino superior.

Nesse sentido, os alunos nas suas experiências como universitários citaram exemplos de suas participações nas dinâmicas realizadas dentro dessas disciplinas que abordaram o tema RSE. Um dos participantes acredita que:

*A disciplina deveria oferecer para alunos a participação em projetos dentro de microempresas, como, por exemplo, alguém que quer se especializar em finanças então ele vai nessa empresa faz um diagnóstico com base em seus conhecimentos teóricos, através dessa experiência pode aprender na prática e ajudar a empresa.*  
(A2).

Os demais entrevistados demonstraram em seus relatos que as disciplinas Empreendedorismo e Administração Estratégica abordaram a RSE tendo como foco principal o assistencialismo. Na visão de A3:

*Participamos e ajudamos com o nosso conhecimento quem precisava, a gente aprendeu de uma forma diferente, a gente fez um curso com o professor que abriu pra gente participar no sábado, montando as barracas e limpando água, essas coisas assim pra ganhar gosto em ajudar.*

Para dois dos entrevistados, o envolvimento e a importância de projetos de RSE se dão através de bens materiais e visitas aos mais necessitados:

*Eu acredito que tenha sido uma disciplina interessante essa parte prática de ajudar com brinquedos e roupas pelo menos, porque a prática a gente não tem muito no curso de administração. (A5).*

*Dentro de uma das disciplinas fomos levar carinho e atenção às crianças abandonadas, acredito ser isso um dos itens da responsabilidade social doar um pouco de seu tempo aos mais necessitados. (A6).*

Nesse sentido, para Silva e Chauvel (2011), a abordagem do conceito da RSE não deve ser somente a de conscientizar, mas sim de mostrar como a RSE pode ser colocada em prática, o que foi feito segundo os entrevistados. Contudo, essa prática foi desvinculada de instrumentos de análise para a tomada de decisões, ferramentas para a construção e avaliação de programas de RSE, numa perspectiva mais crítica, permanecendo uma visão assistencialista; o que pode demonstrar a própria visão que os professores tinham em relação ao tema.

Os alunos formandos em administração e participantes das entrevistas foram questionados quanto às aulas que tiveram ao longo da faculdade sobre responsabilidade social empresarial, se foram satisfatórias as abordagens e as quantidades de aulas. Segundo relato de um dos alunos, tanto a quantidade de aulas quanto a abordagem poderiam ter sido melhores. Para ele, a faculdade deveria dar mais importância ao tema em sala de aula:

*Eu acho que não foi suficiente, acho que tanto essa faculdade como outras universidades também poderiam é enfatizar mais esse tema. Eu acho que faltou a*

*faculdade incentivar mais isso com horas de aulas, poderia ser uma vertente mais explorada assim tanto na sala de aula quanto fora. (A1).*

Para outro aluno, não teve uma disciplina referente ao tema e, quando este foi abordado dentro de outra disciplina, foi passado com superficialidade, não incentivando os futuros administradores para o grau de importância que tem o tema.

*Uma disciplina assim de tratar sobre isso era bem de leve dentro do conteúdo de outra disciplina mesmo, não envolvia muito a questão da importância de repente da empresa fazer isso. (A2).*

A grande maioria dos entrevistados considerou a quantidade de horas pequena, levando em consideração a relevância do tema. Nesse sentido, os alunos disseram:

*Acredito que a gente aprende muito do geral, então a gente não consegue se focar [...] eu considero isso que poderia ter um pouco mais [...] então acho que não é muito satisfatório a quantidade de aulas pra isso. (A4).*

*Eu acho muito pouco aqui na faculdade. É eu vejo outras instituições que eles realmente têm um programa fora do mundo do estudo. (A3).*

O aluno A3 se refere a atividades complementares geralmente desenvolvidas pela extensão universitária, em que os alunos desenvolvem capacitações ou minicursos dentro das comunidades ou para as comunidades.

No entanto, mesmo considerando pouca a carga horária, dois dos entrevistados salientaram que a abordagem foi satisfatória quanto ao respaldo e exemplos de aplicação na prática.



*Eu acredito que tenha sido satisfatória porque foi uma disciplina que abrangeu bastante o assunto né na verdade de responsabilidade social, mostrando sua aplicabilidade na prática. (A5).*

*A última matéria que falou bastante sobre isso foi uma matéria de 36h, então ele teve uma carga horária menor do que as outras matérias [...] foi bem conduzida, eu tive um respaldo muito bom nessa matéria. (A6).*

De acordo com os alunos e dada a importância do tema na sociedade contemporânea, é momento da instituição rever suas abordagens humanísticas e assistencialistas e reforçar o tema RSE na formação de seus alunos. Talvez devesse constar no currículo uma disciplina específica e obrigatória de RSE, já que o assunto é citado dentro de outras disciplinas. Segundo um dos entrevistados, “*as empresas estão evoluindo e a responsabilidade social do gestor está se tornando um assunto cada vez mais importante.*” (A5). No entanto, conforme visão do aluno A4, quando citado em outras disciplinas acaba não aprofundando a discussão e ampliando a aprendizagem sobre o tema:

*Nessa matéria de gestão ambiental que falou de responsabilidade social a gente aprendeu de tudo um pouco e eu acho e o professor mesmo falou que tem que resumi pra gente aprender tudo. (A4).*

Nas palavras dos entrevistados, talvez isso explique, ao menos em parte, a insatisfação dos alunos em relação à quantidade de horas-aula e abordagens dadas ao tema em sua formação.

Essas “falhas” no ensino da responsabilidade social empresarial podem estar relacionadas ao fato desse tema ser novo, no Brasil passou a ser uma preocupação a partir do final da década de 1990 e início de 2000, e em construção nas universidades, pois

somente há pouco tempo a sociedade e as organizações começaram a se preocupar com as obrigações sociais das empresas, devido ao “avanço acelerado da globalização, ao crescente poder político e econômico das grandes corporações, aos grandes escândalos corporativos, e às reações conduzidas por ativistas e outras organizações a esse poder.” (FARIA; SUERBRONN, 2008, p. 9).

A formação e a qualificação dos administradores devem ter um grau mais elevado de intelectualização, uma capacidade de diagnóstico, de participação, de auto-organização, de criação e de trabalho em equipe, ou seja, devem fugir das premissas do passado, devem preparar para solucionar problemas e, principalmente, se antecipar a eles. Segundo Laudares (1997), o primeiro requisito da qualificação é a formação escolar, seguida pela qualificação dada pela prática do trabalho propriamente dita. Porém, o tema RSE está no início de uma longa caminhada, em busca de uma sociedade mais justa e humanitária. Isso porque podemos perceber que a trajetória da formação dos administradores, executivos, que exercem ou exercerão cargos estratégicos e de decisões nas empresas, ainda continua diretamente ligada aos interesses do capitalismo (GUERRA, 2001).

#### *Projetos de extensão de cunho assistencialista x responsabilidade social*

O assistencialismo é uma ação isolada considerada de caráter emergencial, de ajuda a um indivíduo, uma comunidade, num determinado momento. O autor dessas ações isoladas, que aliviam de forma provisória as necessidades, normalmente pratica a caridade para satisfação do “ego”, na tentativa de se redimir, obter a sensação de estar fazendo o bem. Para exemplificarmos, podemos citar as práticas que observamos no dia a dia, aquelas doações de “moedas”, as quais são dadas nas ruas, como no sinal de trânsito ou para os “cuidadores” de carros. Observamos essas ações também nos acontecimentos

de grandes proporções divulgados na mídia, os quais mobilizam a sociedade para que sejam feitas doações num ato de caridade e ajuda ao próximo nas tragédias ambientais, enchentes, desmoronamentos etc. Na opinião de Sanglard (2003), a caridade é uma obra piedosa, pressupõe a abdicação de toda a vaidade de seu autor, propugnando o anonimato como valor máximo.

Segundo relato de um dos entrevistados, seu entendimento é que a caridade é:

*Como a gente se sente melhor quando a ajuda é caridosa e com responsabilidade social. Às vezes a gente escuta na faculdade alguma campanha ou outra que é feita pra recolher chocolates na páscoa e no inverno vamos recolher agasalhos, isso é maravilhoso. (A5).*

O assistencialismo é conceituado por Sanglard (2003) como ações de caráter individuais e pontuais e tem um relacionamento direto com o tema de responsabilidade social, pois ambos realizam atividades em prol do indivíduo. Porém, há diferenças entre eles, sendo que a maior delas não está na ação propriamente dita, mas nos meios de realizá-la. No assistencialismo, sua motivação inicial é o estímulo afetivo, de bondade e solidariedade. Por meio dele são realizados projetos assistenciais para uma demanda infinita, não havendo princípios democráticos de participação da comunidade e suas ações são emergenciais, de dominação, dependência e acomodação entre os que praticam e seus assistidos. Na responsabilidade social, são estabelecidos valores e são desenvolvidas ações coletivas, que resultam em melhores resultados. Isso porque, normalmente, os projetos partem da própria comunidade, com suas reais necessidades, buscando e visando à emancipação do indivíduo e à consciência comunitária.

Dessa forma, a RSE se aproxima do que é proposto pela psicologia social comunitária, no sentido de que esta, segundo Montero (2003), tem o objetivo de promover

mudanças em um determinado contexto a partir da participação efetiva dos indivíduos e de suas demandas sociais. Lane e Sawaia (1995) apontam que essa forma de trabalho favorece o desenvolvimento de uma atitude crítica em relação aos problemas sociais.

Nessa perspectiva, para a instituição onde os alunos que foram entrevistados estudavam, a extensão universitária deve motivar os alunos no planejamento, organização e aplicação dos projetos desenvolvidos com a participação da comunidade, para que as ações sejam em prol de suas reais necessidades. Os discentes são orientados a terem respeito à cultura e nunca violar os valores locais, pois os alunos influenciam e também são influenciados pela comunidade, nela aprendem e ensinam. Porém, o aluno A4 discorda da instituição quando afirma que *“que a faculdade poderia orientar os alunos no desenvolvimento de projetos para a comunidade que seja de crescimento delas e planejado junto com eles.”* Nas palavras de outro aluno:

*A instituição poderia aumentar esse número de alunos na participação desde que fosse motivador, por exemplo, fazer uma palestra, explicar o que é um projeto desenvolvido com e para a comunidade, onde o aluno pudesse visualizar, diferenciar, aprender e viver isso, acho que poderia ser melhor assim. (A5).*

Esse tipo de ação, segundo Montero (2004), proporciona o desenvolvimento de capacidades e de valores importantes para vida, e que as pessoas envolvidas, conforme Paiva (2012), sejam sujeitos de direito, sujeitos de suas próprias vidas e não meras receptoras de produtos prontos, ou seja, sejam participantes de seu desenvolvimento de forma emancipatória.

De forma contrária, de acordo com um entrevistado, a instituição realiza projetos sem a participação da comunidade e de forma assistencialista:

*Sim, participei junto com a extensão num projeto, fomos até lá, levamos roupas para as adolescentes e fizemos um curso de panificação, acho que elas não aprovaram, porque no final disseram que queriam um curso de maquiagem, sei lá, foi confuso. (A3).*

Para Ramminger (2001), o assistencialismo é sempre uma política de exclusão que retroalimenta a miséria, sem ao menos escutar as reais necessidades dos usuários, como se soubéssemos o que é melhor para eles, determinamos suas necessidades diárias e futuras como salvadores e produtores da felicidade. Barbosa (2007) corrobora ao afirmar que o assistencialismo é uma prática clientelista com relação de dominação e dependência de ambas as partes, ou seja, entre os favorecidos e os que favorecem.

Ao contrário, segundo Melo Neto e Froes (1999), a responsabilidade social empresarial tem duas formas de atuar: através dos projetos sociais e das ações comunitárias. As ações comunitárias são doações feitas a entidades que atuam nas comunidades, as quais podem ser caracterizadas como assistencialismo conforme são aplicados esses recursos. Já os projetos sociais têm a participação direta da empresa na comunidade, o que torna mais visível a aplicação, utilização e controle dos recursos e das atividades desenvolvidas, para que sejam de fato de caráter emancipatório e em busca de uma melhor qualidade de vida aos indivíduos na comunidade e sociedade. A esse respeito, o aluno A1 afirmou ter participado de um projeto na faculdade que considera ser de aprendizado tanto para ele quanto para a comunidade:

*Participei de um projeto, que é como ensinar as pessoas a declarar o imposto de renda, foi muito gratificante, pois as pessoas disseram que a partir do próximo ano poderiam acessar o site e declararem sozinhas.*

Para Maximiano (1997), para que as empresas consigam atingir um dos seus principais objetivos, gerar lucros para seus acionistas, elas devem observar as demandas sociais. Isso porque as empresas dependem da sociedade para sua existência, continuidade e crescimento. Num primeiro momento, as empresas usam a intervenção direta para com a comunidade, sanando necessidades emergenciais, as quais terão uma maior visibilidade e ajudam a conquistar a comunidade em seu entorno. Na opinião de Gomes (2004), muitos empresários passam a perceber que governos não podem atender sozinhos a toda a demanda de ações provenientes da sociedade, que é o que o participante A1 afirmou também:

*Não podemos esperar somente do governo a solução dos problemas nas comunidades, a maioria dos seres humanos tem como hábito reclamar, porém o que deveriam fazer é tomar atitudes, unir forças e ir à luta.*

O bem-estar comum depende, cada vez mais, do comprometimento com a democracia de uma ação cooperativa e integrada de todos os setores da economia. A esse respeito, Kotler (2007) afirma que, para existir responsabilidade social empresarial, deve também existir uma continuidade das ações e este é o comprometimento social.

Segundo o que divulga a instituição pesquisada, é de responsabilidade do núcleo de extensão universitária inserir os alunos na comunidade com projetos, pois o aprendizado em sala de aula deve ser aplicado na prática através de ações voltadas para o desenvolvimento do cidadão em médio e longo prazo. No entanto, para os alunos, a divulgação deve ser melhorada para que haja uma participação mais efetiva deles nas ações desenvolvidas para a comunidade.

*Acho muito pouco ou quase nada o engajamento dos discentes na comunidade. Dentro desses quatro anos que estive aqui, nunca participei desse tipo de ação e tão pouco fui motivado a participar. (A2).*

*É pouco divulgado assim até internamente os alunos de repente nem todos têm acesso às informações. (A3).*

*A faculdade também né não divulga então são coisas que a gente tem que meio descobrindo e quando a gente vê passou o nosso período de estar aqui e a gente não teve contato com alguma maneira de ajudar. (A6).*

No entanto, para A1, a falta de tempo é um dos obstáculos:

*Considero que o aluno universitário tem pouco tempo disponível, pois normalmente deve conciliar trabalho e estudo, porém acredito que pode dar um jeitinho em ajudar desde que seja motivado. A gente presta atenção quando tem vontade, então acho que a abordagem pra esse tipo de coisa tem que ser diferenciada, um papel na parede não vai instigar alguém a fazer a trabalhar num projeto desses. (A6).*

Portanto, observa-se que os projetos de extensão são pouco divulgados, o que dificulta a participação dos alunos, e em geral estão voltados ao assistencialismo, deixando a responsabilidade social pouco evidenciada pelos alunos entrevistados. Mas, para rompermos o paradigma de que as empresas só se preocupam com a geração de lucros e de que a faculdade forma alunos voltados para a maximização de lucros, torna-se necessária a realização de projetos e ações de extensão que tenham autonomia e continuidade na comunidade, pois a linha que separa o assistencialismo da responsabilidade social é imperceptível e causa muitas dúvidas do que realmente vem sendo feito na sociedade e se realmente estes se integram à comunidade.

No entanto, outra questão que pode ser levantada é se realmente as empresas e a sociedade como um todo desejam agregar mais esse objetivo às suas responsabilidades. Isso porque, ao se trabalhar em uma perspectiva menos pontual e que busque a participação efetiva da comunidade, abre-se espaço para questionamentos do sistema capitalista no qual estamos inseridos. Ou seja, será que realmente queremos pessoas conscientes e críticas? Nesse sentido, a faculdade em questão está cumprindo com o seu papel, assegurando a formação de administradores que visam ao lucro e que, às vezes, para mostrarem ao mercado que “estão fazendo a sua parte” realizam algumas atividades pontuais, de caráter assistencialista.

## **Conclusão**

O presente texto buscou compreender a formação acadêmica de formandos em administração em responsabilidade social empresarial e o que eles entendiam como sendo RSE. Nesse sentido, foi possível realizar um mosaico do conhecimento dos entrevistados sobre o que é RSE. Esse mosaico apresentou algumas semelhanças e algumas diferenças relativas à forma como o tema estava inserido e era transmitido em sala de aula, além da abordagem dada. Alguns alunos perceberam o tema com foco econômico, enquanto outros com cunho assistencialista, sendo que alguns não lembraram ou não tiveram disciplinas que tratassem do tema.

A maioria dos participantes da pesquisa julgou que o espaço dedicado ao tema era insuficiente e a abordagem era superficial e, muitas vezes, desestruturada. É possível que isso se deva ao modo como o tema é tratado dentro das disciplinas que não têm como foco a RSE, como as disciplinas de Gestão Ambiental, Administração Estratégica e Empreendedorismo.



Com isso, os resultados revelaram lacunas na formação desses alunos no que se refere ao conhecimento proporcionado a eles sobre a temática, mesmo diante da importância que o tema tem para que, como administradores e gestores, eles possam conduzir empresas de forma ética e contribuindo para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

## Referências

- ALVES, E. A. Dimensões da responsabilidade social da empresa: uma abordagem desenvolvida a partir da visão do Bowwer. **RAUSP**, São Paulo: FEA/USP, v. 38, n. 1, p. 37-45, jan./fev./mar. 2003.
- ASHLEY, P. A. (Coord.). **Ética e responsabilidade social**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- \_\_\_\_\_. (Coord.). **Ética e responsabilidade social**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- BARBOSA, I. M. S. P. Sociedade civil brasileira: ação, articulação e mobilização. **Revista Terceiro Setor**, v. 1, n. 1, p. 34-38, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70. ed., 1977.
- BORGES, L. O.; YAMAMOTO, O. H. O mundo do trabalho. In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Orgs.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 24-62.
- CHAUÍ, M. As humanidades contra o humanismo. In: SANTOS, G. A. (Org.). **Universidade, formação, cidadania**. São Paulo: Cortez, 2001.
- CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (CFA). Desenvolvido pelo CFA. Disponível em: < <http://www.cfa.org.br/>>. Acesso em: 1 dez. 2013.
- CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO PARANÁ (CRA-PR). Desenvolvido pelo CRA-PR. Disponível em: <[http://www.cra-pr.org.br](http://www.cra-pr.org.br/)>. Acesso em: 1 jun. 2012.
- DIAS, M. S. L.; SILVA NETO, P. M. Responsabilidade social e o papel do pedagogo. **Revista das Faculdades Santa Cruz**, v. 7, n. 2, jul./dez. 2009.
- DOMINGOS, M. L. C. Responsabilidade social nas organizações de trabalho: benevolência ou culpa? **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 27, n. 1, p. 80-93, 2007.
- ENRIQUEZ, E. Os desafios éticos nas organizações modernas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 37, n. 2, p. 6-17, abr./jan. 1997.

FARIA, A.; SUERBRONN, F. F. A responsabilidade social é uma questão de estratégia? Uma abordagem crítica. **RAP**, v. 42, n. 1, p. 7-33, 2008.

FISCHER, R. M. A responsabilidade da cidadania organizacional. In: FLEURY, M. T. (Coord.). **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002. p. 217-231.

FÓRUM NACIONAL DE EXTENSÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA DAS UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMUNITÁRIAS. **Carta de Brasília**: contribuição do fórum para o processo de construção das políticas de avaliação da extensão universitária. Piracicaba: Unimep, 2012. Disponível em: <[http://www.mackenzie.br/fileadmin/Decanato\\_Extensao/Documentos/\\_Microsoft\\_Word\\_-\\_Carta\\_de\\_Bras.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Decanato_Extensao/Documentos/_Microsoft_Word_-_Carta_de_Bras.pdf)>. Acesso em: 5 jun. 2013.

GARAY, A. B. B. S. Programa de voluntariado empresarial: modismo ou elemento estratégico para as organizações? **Revista de Administração**, v. 36, n. 3, p. 6-14, jul./set. 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.

GOMES, K. N. M. Responsabilidade social nas empresas: uma nova postura empresarial, o caso CST. In: INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade social das empresas**: a contribuição das universidades. São Paulo: Instituto Ethos, 2004. 3 v. Disponível em: <<http://www3.ethos.org.br>>. Acesso em: 16 abr. 2013.

GUERRA, E. L. A. O ensino superior de administração no Brasil: desafios do novo milênio. In: ENANGRAD, 12., 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANGRAD, 2001.

INSTITUTO ETHOS. **Relatório de Sustentabilidade – Ethos e Uniethos**. São Paulo: Ethos, 2008. Disponível em: <[http://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/12/Relatorio-de-Sustentabilidade-Ethos-e-Uniethos-2008\\_pt.pdf](http://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/12/Relatorio-de-Sustentabilidade-Ethos-e-Uniethos-2008_pt.pdf)>. Acesso em: 2 dez. 2013.

KOTLER, P. **Marketing no setor público**. São Paulo: Bookman Companhia, 2007.

KREITLON, M. P. A ética nas relações entre empresas e sociedade: fundamentos teóricos da responsabilidade social empresarial. In: ENANPAD, 28., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Anpad, 2004. Disponível em: <<http://www.gestaosocial.org.br/conteudo/quemsomos/extensao/gestao-da-responsabilidade-social-empresarial-e-desenvolvimento/bibliografia-complementar/responsabilidade-socioambiental/KREITLON,%20Maria%20Priscila.%20A%20Etica%20nas%20Relacoes%20entre%20Empresas%20e%20Sociedade.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2013.

LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. **Novas veredas da Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

LAUDARES, J. B. Educação e trabalho. **Revista Presença Pedagógica**, v. 5, n. 27, p. 99-101, maio/jun. 1997.

LEITE, M. P. **O futuro do trabalho**: novas tecnologias e subjetividade operatória. São Paulo: Página Aberta, 1994.

- MACHADO FILHO, C. A. P.; ZYLBERSZTAJN, D. A. Empresa socialmente responsável: o debate e as implicações. **Revista de Administração**, v. 39, n. 3, p. 242-254, 2004.
- MARTÍN-BARÓ, I. **Psicología de la liberación**. Madrid: Editorial Trotta, 1998.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração**: da escola científica a competitividade em economia globalizada. São Paulo: Atlas, 1997.
- MEDEIROS, C. R. O.; BORGES, J. F.; SÁ, R. C. R. A formação do administrador e a responsabilidade corporativa: ambiguidades e contradições no comportamento do futuro gesto. In: ENANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2007.
- MELO NETO, F. P.; FROES, C. **Responsabilidade social e cidadania empresarial**: a administração do terceiro setor. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
- MINTZBERG, H. **MBA? Não, Obrigado!** Uma visão crítica sobre a gestão e o desenvolvimento de gerentes. São Paulo: Bookman, 2004.
- MONTERO, M. **Teoria y practica de la psicologia comunitária**: la tensión entre comunidad y sociedad. Buenos Aires: Paidós, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Introducción a la psicología comunitaria**. Desarrollo, conceptos y procesos. Buenos Aires, Argentina: Editorial Paidós, 2004.
- MUIJEN, F. S. C. A. Corporate social responsibility starts at university. **Journal of business ethics**, v. 53, p. 235-246, 2004.
- PAIVA, V. A. Dimensão psicossocial do cuidado. In: PAIVA, V.; AYRES, J. R.; BUCHALLA, C.M. (Orgs.). **Vulnerabilidade e direitos humanos**: prevenção e promoção de saúde. Livro II. Curitiba: Ed. Juruá. 2012.
- RAMMINGER, T. Psicologia comunitária X assistencialismo: possibilidades e limites. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 21, n. 1, p. 42-45, mar. 2001.
- RICHARDSON, J. R. et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2010.
- SANGLARD, G. Filantropia e assistencialismo no Brasil. **Hist. Cienc. Saúde Manguinho**, v. 10, n. 3, p. 1095-1098, 2003.
- SILVA, R. C.; CHAUVEL, M. A. Responsabilidade social no ensino em administração: um estudo exploratório sobre a visão dos estudantes de graduação. **Rev. Adm. Pública**, v. 45, n. 5, p. 1539-1563, 2011.
- SOARES, G. M. P. responsabilidade social corporativa: por uma boa causa!? **RAE-eletrônica**, v. 3, n. 2, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v3n2/v3n2a07.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2014.
- SROUR, R. H. **Poder, cultura e ética nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TAYLOR, F. W. **Princípios da administração científica**. São Paulo: Atlas, 1980.

URDON, A. T.; HUERTAS, M. K. Z. A ética no ensino de marketing: graduandos em administração no Brasil versus Estados Unidos. In: ENANPAD, 28., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Anpad, 2004.

## ANEXO I – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Esta entrevista tem como objetivo obter dados sobre a formação acadêmica em responsabilidade social empresarial de formandos em administração, para fundamentação do trabalho acadêmico do curso de mestrado em psicologia, na área de concentração Social Comunitária da Universidade Tuiuti do Paraná, de Curitiba (PR). Sua participação é importante, salientando que não há a necessidade de se identificar.

Data da entrevista:

Local da entrevista:

Duração da entrevista:

Identificador para o entrevistado:

Sexo do entrevistado:

Idade do entrevistado:

1. Você teve alguma disciplina referente à responsabilidade social empresarial?
2. As aulas que você teve ao longo da faculdade sobre responsabilidade social empresarial foram satisfatórias? Quanto às abordagens e quantidades de aulas? Explique.
3. O que você entende por responsabilidade social empresarial?
4. Para você, qual é a responsabilidade do administrador referente à RSE?
5. Você acredita que a instituição onde estuda, é atuante no campo de responsabilidade social? Poderia explicar por quê?
6. Você conhece alguns dos programas de responsabilidade social empresarial em que a instituição atua?

7. Em caso positivo, quais são os meios pelos quais você ficou sabendo dos programas sociais?
8. Você participa/participou de algum programa de responsabilidade social empresarial desenvolvido pela faculdade ou de qualquer outro tipo de ação social?
9. Para você, qual é a importância dos projetos de responsabilidade social empresarial?
10. Você trabalha em alguma empresa atualmente ou já trabalhou em alguma?
11. Se sim, há(havia) algum tipo de projeto de responsabilidade social empresarial nessa empresa? Como é(era) este projeto e o seu papel nele, caso exista(existia)?
12. Você gostaria de falar/complementar com mais alguma coisa que não tenha sido abordado nesta entrevista?